

RECORDE-SE LOPES FARINHA

A Secção de Matemática da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra sofreu, em 19 de Outubro de 1957, um duro golpe com desaparecimento dum elemento que era uma das reais promessas, em quem o « Douro Colégio da Alma Mater » depositava grandes esperanças.

Desaparecera o Doutor João José Lopes Farinha, arrebatado em pleno vigor da sua carreira intelectual, quando tomava contacto com os Mestres de Paris nos domínios da Mecânica Quântica.

A sua vida foi uma vida sã, perene de trabalho, a que o seu espírito bem formado emprestou um cunho inexcusável de rectidão, de sentimento pelo Dever, de delicadeza no trato, de desinteresse material ou lucrativo a não ser a amizade recíproca, duma conducta privada exemplar; em suma, era Lopes Farinha um homem bom e clarividente.

Durante anos dedicou-se ao ensino secundário em virtude do quadro exíguo do pessoal docente ocupado por professores e assistentes jovens, estar devidamente preenchido.

Nesse contacto próximo que o ensino secundário, facilita, mormente o particular, ganhou aquela simplicidade profunda com que imprimia anos mais tarde o seu saber.

Em 1950 data da sua entrada na Universidade, tendo a Direcção da Faculdade de Ciências interpretado a justa confiança que ele merecia da parte do professorado, incumbem-o da regência de cursos teóricos, justificando-se seis anos mais tarde essa confiança pelo superior concurso que lhe permitiu a classificação de muito bom », quando das suas provas de doutoramento.

Da posse das « insígnias doutorais », expressão que traduz o colorido de uma riqueza intelectual, a sua carreira científica vincula-se mais e melhor. Assim ei-lo nos domínios da Mecânica Quântica, matéria subtil e aliciante que exige capacitação.

Bolseiro do Instituto de Alta Cultura e da Fundação Calouste Gulbenkian, vai Lopes Farinha para Paris ultimar-se na preparação julgada conveniente, pois o Centro de Matemática Aplicada aos Estudos da Energia Nuclear necessitava da sua futura colaboração.

Seria um enumerar exaustivo de publicações que até à data da sua morte deu a lume, não falando naquelas em que colaborou com o Professor Luís Albuquerque, seu devotado e íntimo amigo.

(Continuação da 1ª página)

Lopes Farinha era abrantino, tendo nascido nesta terra, a 5 de Fevereiro de 1910: dessa maneira o seu nome encontra-se radicado a esta cidade, não só porque nela *vivem* parentes que o conservam, mas também e muito principalmente porque foi um dos Abrantinos Ilustres: ilustre na sua vida Universitária, e extra-escolar. Recordo a propósito aquelas simples palavras -da já saudoso Professor Pereira Dias, quando no Cemitério prestava as derradeiras homenagens da-Universidade ao seu ex-colaborador.. Perante a memória deste homem bom, que totalmente se deu à Ciência e à sua Escola, curvo-me comovidamente e, comigo, a Universidade de Coimbra...*

Pereira Dias em poucas palavras sintetizava o martirológico de certos homens de ciência, das vítimas do dia a dia, em que o interesse e a saúde são relegados para um plano secundário, relativamente ao bem estar dos outros, que usufruindo dia após dia, inovações e comodidades, desconhecem o homem que se dá, muitas das vezes, integralmente...

Lopes Farinha quando deixou Portugal, deixara a dúvida e receava mesmo se lhe seria possível regressar, pois que estava muito doente; mas não hesitou ante a alternativa de continuar a reger em Coimbra, rodeado daquele conforto que lhe seria normal, lecionando, ou de fazer perigar a sua saúde com um trabalho exaustivo num País onde o único conforto seria a companhia de sua dedicada Esposa.

Arrostando a dúvida, lá abalou para se doar por completo ao seu ideal:- Aquele ideal que o iria sacrificar, mas que para ele teria o sentido sublime de ao regressar a Portugal contribuir para a elevação de muitos dos *seus* homens. Honrou Portugal e engrandeceu Abrantes...

Partiu, porém não regressou.«Traiu-o por fim o seu coração, esse coração que havia sido tão generoso»